

Autor: Eugénia Pereira e Astrid Kinebanian

Tipo de apresentação: comunicação oral

Resulta de: trabalho de pesquisa

Meios: vídeo e computador para utilização do Power Point

Intervir com Pessoas de Etnia Cigana – Experiências de Terapeutas Ocupacionais

Quando comparado com outros países europeus, Portugal é considerado um país mono cultural devido a uma reduzida diversidade cultural. (Silva & Silva 2000; Machado 1992; Breton, 1990) Apesar de diferentes movimentos migratórios estarem a alterar esta situação, neste momento a única minoria étnica que se destaca são os grupos de etnia cigana. (Committee on the Elimination on Racial Discrimination, 2004).

Um estudo realizado em 2004 revelou que as instituições de saúde portuguesas não se encontram adaptadas às necessidades apresentadas pelas pessoas de etnia cigana. (Silva, Sousa, Oliveira & Magano 2000). Além disso, não foram encontrados trabalhos que descrevessem as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre a influência da cultura nas suas intervenções. Segundo Kondo (2004), a cultura é um aspecto fundamental nas intervenções de terapia ocupacional, uma vez que as ocupações de cada utente são directamente influenciadas pela sua cultura. Por tudo isto, torna-se necessário compreender como é que os terapeutas ocupacionais lidam com os diferentes aspectos culturais nas suas intervenções.

O objectivo geral do presente trabalho consiste em perceber a importância dos aspectos culturais na prática da terapia ocupacional em Portugal. Sendo assim, três objectivos específicos derivam deste último. O primeiro objectivo específico é descrever as experiências de duas terapeutas ocupacionais que regularmente desenvolvem intervenções com pessoas de etnia cigana, analisando o significado das experiências para cada uma das terapeutas. O segundo objectivo específico resume-se a identificar potenciais elementos culturais que influenciam a prática da terapia ocupacional. Por último, é também objectivo específico deste trabalho explicar potenciais alterações nas intervenções de terapia ocupacional com pessoas de etnia cigana.

Vários autores afirmam que a abordagem mais adequada para investigar um fenómeno pouco conhecido é a abordagem qualitativa. (DePoy & Gitlin, 2005; Kvale, 1996) As

abordagens quantitativas não dão resposta a muitos aspectos cruciais do ser humano e este não pode ser estudado unicamente por uma ciência baseada na recolha, medição e verificação de dados matemáticos (Espitia, 1999). As abordagens qualitativas são dinâmicas e mais flexíveis, permitindo estudar as experiências de cada ser humano.

Dentro desta abordagem, o método hermenêutico é o que melhor se adapta à questão e objectivo de investigação. O método hermenêutico, ou fenomenologia interpretativa, deriva dos estudos do filósofo Heidegger. O principal objectivo deste filósofo era compreender as experiências quotidianas dos indivíduos, para então compreender os contextos sociais, culturais, políticos ou históricos em que estas experiências ocorriam. (Polit & Beck, 2004). Assim sendo, este método permite conhecer, não só as experiências de cada terapeuta, mas também o significado que cada terapeuta conferiu a essas experiências, para então se compreender a importância que a cultura exerce nas intervenções de terapia ocupacional.

Os elementos da amostra deste trabalho foram recrutados através de um pedido que foi colocado na *mailinglist* de Terapia Ocupacional. Para fazerem parte deste estudo estes terapeutas teriam de obedecer a alguns critérios de inclusão, tais como: ser terapeuta ocupacional e apresentar uma experiência significativa em intervenções com pessoas de etnia cigana.

Os dois elementos da amostra pertenciam ao sexo feminino, uma das terapeutas encontrava-se a trabalhar numa unidade de reabilitação pediátrica de um hospital geral e a outra participante encontrava-se a trabalhar num estabelecimento prisional feminino. A recolha de dados baseou-se em entrevistas semi-estruturadas. Este formato de entrevista permitiu a iniciar as duas entrevistas da mesma forma, possibilitando também alguma flexibilidade para a recolha de informação necessária para se atingir os objectivos qualitativos do trabalho (DePoy & Gitlin, 2005). As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente toda a informação foi transcrita. Logo após à transcrição da primeira entrevista iniciou-se a análise da informação.

A análise da informação foi baseada nos seguintes métodos: *Círculo Hermenêutico de Heidegger* (Kvale, 1996) e *Cânones de Interpretação de Kvale* (Kvale, 1996). Subjacente a estes dois métodos encontra-se a ideia de que é necessário compreender o todo de um texto a partir das suas partes e estas a partir do todo (Kvale, 1996). A conjugação destes dois métodos determinou os passos a seguir descritos.

Após várias leituras das entrevistas transcritas, foi retirado o significado geral e preliminar dos textos. De seguida os textos voltaram a ser lidos integralmente e, através dos processos de clarificação e condensação, foram encontradas 4 unidades iniciais de significado.

As 4 unidades iniciais de significado foram separadas e posteriormente interpretadas. No final cada interpretação foi confrontada com o significado preliminar dos textos. Este processo só ficou completo quando cada unidade inicial de significado adquiriu uma interpretação coerente e aceitável.

O passo seguinte foi transformar cada unidade inicial de significado em temas.

Durante este passo verificou-se que duas unidades iniciais de significado geravam o mesmo tema, pelo que se procedeu ao seu agrupamento. Os três temas foram confrontados com significado preliminar dos textos, verificando-se que ambos eram concordantes e explicavam-se mutuamente.

Todo este processo foi acompanhado de contínuas discussões com a supervisora do trabalho, de forma a assegurar a validade dos resultados.

Os resultados das entrevistas agruparam-se em três temas principais: “é possível trabalhar com pessoas de etnia cigana, no entanto é necessário mais tempo”, “é necessária uma postura diferente quando se trabalha com famílias ciganas” e “as instituições de saúde portuguesas não se encontram adaptadas para receber pessoas de etnia cigana”. Os resultados são discutidos e comparados com a literatura existente sobre esta matéria.

As conclusões deste estudo identificam os aspectos culturais que derivam dos resultados das entrevistas e que as terapeutas ocupacionais descreveram como prioritários nas suas intervenções. Entre outros destacam-se os objectivos terapêuticos e a sua negociação, a família e as relações familiares. É ainda discutido o conceito de Desempenho Ocupacional do ponto de vista cultural. Por fim são apresentadas propostas para estudos posteriores.